

## Apresentação

A coletânea de textos que neste livro se apresenta versa sobre debates teóricos e empíricos acerca da produção do conhecimento científico em humanidades, no tempo presente, apresentados por ocasião da realização da I Jornada Acadêmica do Programa de Pós-graduação em Mudança Social e Participação Política da Universidade de São Paulo (ProMuSPP-USP). A reunião desses textos é uma expressão das complexidades dos tensionamentos contemporâneos que resultam, por vezes, de um jogo de forças que foge à simplificação e à fixação das identidades. Estas últimas, cada vez mais diferentes e diversas das que outrora caracterizavam-nas. Como consequência, os estudantes das universidades, e suas professoras e seus professores, passaram a não somente ocupar seus bancos, mas também apontar à virada epistemológica que é capaz de transformar a objetificação da alteridade na pesquisa em produção de narrativas, em encruzilhada de caminhos, em perspectivas.

A transdisciplinaridade aqui emerge como imbricamento para que múltiplas perspectivas possam discordar e convergir, apontando caminhos possíveis à produção do pensamento crítico, mas também aos falseamentos das interpretações de um tempo passado, que ainda insiste em bater a nossas portas. Nesse sentido, os textos aqui contidos, que fizeram parte da I Jornada Acadêmica do ProMuSPP, traduzem a preocupação de criar um espaço para a exposição das produções científico-acadêmicas que estão sendo realizadas dentro da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (Each-USP), em seus cursos transdisciplinares de pós-graduação. Da mesma forma, também ocupam-se em acolher e dialogar com pesquisadores e pesquisadoras de outras instituições, com

curso inter ou transdisciplinares. Esse movimento de abrir-se ao diálogo com outros campos do conhecimento, nas ciências humanas, tem proporcionado uma gama de perspectivas críticas acerca da elaboração do conhecimento, tensionando o sujeito na e da pesquisa, em diálogo com autoras e autores contracoloniais, mas também com aquelas e aqueles que propõem um reencantamento do mundo, por meio de uma perspectiva decolonial.

Desse modo, apresentamos a crítica à concepção moderna de ciência, que por muito tempo condicionou a interpretação da realidade com métodos e dados limitados e limitantes. Isso, por vezes, nos fez ter a falsa noção de estarmos fazendo “justiça social” nos valendo das “armas do opressor”, ou ainda, reivindicando a experiência de não-devir, de se autossabotar. Assim, as epistemologias espiralares, quilombolas, indígenas, escritas de si e de vivências, fazem vingar as sementes plantadas em um país continental, e que comporta múltiplas diásporas. Sementes essas que florescem ao se posicionarem, ao não serem mais relatadas, mas relatarem-se a si mesmas, numa busca incessável por garantir suas próprias narrativas, mesmo que isso custe descobrir-se envolvido em subjetivações contraditórias.

Perscrutamos a potência das ações afirmativas que, por meio dos movimentos sociais, possibilitaram às pessoas oriundas de escolas públicas, pobres, de origem indígena, negra e quilombola, pessoas trans e pessoas com deficiência, o acesso às instituições que inscrevem discursos sobre a história, a cultura, as subjetividades e a experiência humana em si, para que a condição de subalternidade e as vulnerabilidades sociais não sejam mais sua marca de definição. Assim, o Programa de Pós-graduação em Mudança Social e Participação Política tem o prazer de apresentar esta coletânea, que registra algumas das potencialidades, do acesso à produção de conhecimento institucionalizado. Esperamos, portanto, que seja uma contribuição à continuidade dos debates postos, para que nem se esgotem nos textos aqui apresentados, e menos ainda sirvam para afirmar uma verdade única e uma suposta ciência imparcial.

*Jessica Rocha e Sílvia Helena Zanirato*  
ProMuSPP – Each-USP